

REVISTA DA **FENTEC**



Federação Nacional dos Técnicos Industriais – Ed. 35 – Julho – 2011

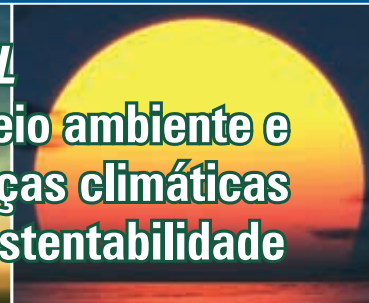
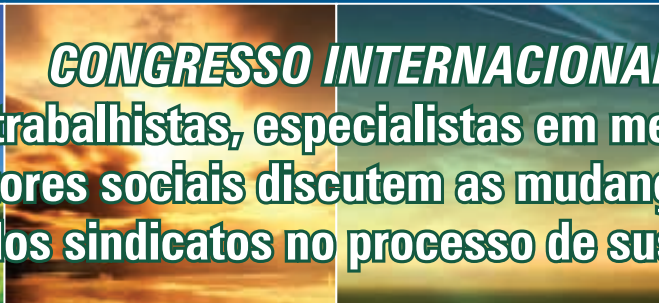
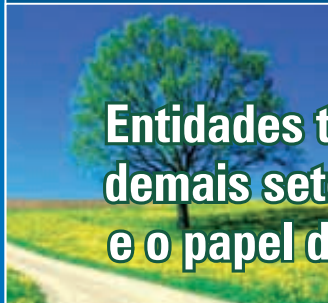


POR UMA FENTEC CADA VEZ MAIS FORTE

Homenagens, mensagens de apoio e presença de autoridades nacionais e internacionais marcam a solenidade de posse da nova diretoria

2011/2015

Diretores ressaltam união e comprometimento para o fortalecimento do movimento sindical



CONGRESSO INTERNACIONAL

Entidades trabalhistas, especialistas em meio ambiente e demais setores sociais discutem as mudanças climáticas e o papel dos sindicatos no processo de sustentabilidade

“JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES!”
FENTEC: a mais atuante entidade de representação técnica do País

PISO SALARIAL
Aprovação do PL nº 2.861/2008
cada vez mais próxima

EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
Os investimentos e os novos rumos do ensino técnico



Congresso Internacional "O MOVIMENTO SINDICAL E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS"

Sucesso absoluto, conscientização geral!

Objetivo

Fomentar o debate público sobre importantes temas, como o desenvolvimento sustentável, a educação ecológica, o novo modelo de civilização e a atuação sindical no gravíssimo problema das alterações climáticas.

Propostas definidas e aprovadas pelos congressistas:

O congresso debateu o papel das entidades sindicais latinoamericanas frente aos desafios das mudanças climáticas e propôs linhas de trabalho para as entidades participantes, tais como:

- A educação sindical ambiental;
- Solicitação para que seja incluída na grade dos Técnicos Industriais matérias que contemplem as questões de ecologia social e humana;

- Defesa do emprego digno e sustentável;

- Defesa de uma economia verde, com trabalho e inclusão social;

- Construção de uma rede internacional de entidades sindicais, devidamente focadas e preocupadas com as mudanças climáticas;

- Cooperação e participação das Centrais Sindicais brasileiras, da CSA – Confederação Sindical das Américas, e da CSI – Confederação Sindical Internacional, visando a oferecer respostas em conjunto aos problemas decorrentes das mudanças climáticas;

- Participação, preparação e realização da Rio+20, conferência da ONU – Organização das Nações Unidas agendada para junho de 2012;

- Satisfação quanto à participação da CMADS – Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, presidida pelo deputado federal Giovani Cherini (PDT-RS), bem como de conselhos de profissionais e entidades sindicais de maior instância, incluindo a CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais;

- Encaminhamento do documento conclusivo para os meios de imprensa, autoridades e órgãos públicos federais, estaduais e municipais, bem como para entidades internacionais envolvidas com o tema.



Realização:



Patrocinadores:



Apoio:



5 EDITORIAL**6** ACORDOS COLETIVOS
Acordos em vigência

Negociações coletivas realizadas pela FENTEC e ainda em validade para 2011

8 POLÍTICA

FENTEC no Congresso Nacional

Membros da diretoria participam de sessão especial do Senado Federal para homenagear os 102 anos do ensino profissionalizante

Em nova reunião com parlamentares, diretores cobram agilidade na aprovação do PL que institui o valor do piso salarial dos Técnicos Industriais

12 POLÊMICA

Crise no coração da floresta

Alheios à polêmica entre o governo e grupos contrários à construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, trabalhadores são submetidos a treinamentos de capacitação para atuar nas obras

14 ESPECIAL FENTEC

Sindicatos unidos, federação forte

FENTEC: há mais de duas décadas trabalhando para a valorização e reconhecimento do profissional técnico no Brasil e no exterior

Aprovação do piso salarial, já!

Diretores da FENTEC fazem campanha e aumentam pressão sobre parlamentares para a aprovação do PL nº 2.861/2008

Dia Nacional do Profissional Técnico

Uma das mais marcantes e importantes conquistas da FENTEC para o fortalecimento da categoria

20 ELEIÇÕES

“Juntos, Somos mais Fortes!”

Homenagens, mensagens de apoio e presença de autoridades nacionais e internacionais marcam a solenidade de posse da nova diretoria da FENTEC

30 EDUCAÇÃO

A hora e a vez do ensino profissionalizante

Com alto índice de empregabilidade, cursos técnicos despontam como a melhor opção para quem busca qualificação profissional e oportunidades de emprego

Entrevista: Almério Melquíades de Araújo

Professor do CPS aponta números positivos, mas admite que ainda há muito que fazer para melhorar a educação profissionalizante no País

34 EMPREGO

Sobram vagas, faltam profissionais

Apesar da taxa de desemprego atingir o mais baixo índice de toda a série histórica do IBGE, mercado de trabalho na área técnica e tecnológica ainda sofre pela falta de mão-de-obra qualificada

36 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Congresso Internacional “O Movimento Sindical e as Mudanças Climáticas”

Entidades trabalhistas, especialistas em meio ambiente e outros setores sociais discutem as mudanças climáticas e o papel dos sindicatos no processo de sustentabilidade

O planeta pede socorro

Efeito estufa, aquecimento global e mudanças climáticas: como decifrar esses fenômenos?

48 OPINIÃO

Força de trabalho para um Brasil ainda melhor

Por Elías Awad, jornalista especializado em biografias empresariais e livros sobre motivação e empreendedorismo

50 HUMORREVISTA DA
FENTECREVISTA DA
FENTEC

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS
Rua 24 de Maio, 104 – 12º andar – Conj. A e B – Centro
CEP 01041-000 – São Paulo SP
Tel/Fax: (11) 2823-9555
www.fentec.org.br

DIRETORIA
2011/2015

Presidente

Wilson Wanderlei Vieira

Vice-presidentes

Nilson da Silva Rocha

José Carlos Coutinho

Roberto Santos Sampaio

Antonio Jorge Gomes

Luzimar Pereira da Silva

João Bráulio de Melo Oliveira

Secretário Geral

Solomar Pereira Rockembach

1º Secretário

Jessé Barbosa Lira

2º Secretário

Kepler Daniel Sérgio Eduardo

Tesoureiro Geral

Ricardo Nerbas

1º Tesoureiro

Luiz Roberto Dias

Suplentes

Maria Amélia Calheiros

Laurindo Peixoto Ezequiel

Ricardo Francisco Reis

Paulo Ricardo de Oliveira

Lino Gilberto da Silva

Deise Lopes Carvalho

João Carlos de Souza

Gilson Oliveira Mota

Gilvan Nunes Soares

Francisco Teonio da Silva

Francisco José Vasconcelos Zaranza

Marcelo Martins Cestari

Conselho Fiscal

Titulares

Manoel Jusselino de Almeida e Silva

Armando Veronese

Gilberto Takao Sakamoto

Suplentes

José Raimundo Dias da Silva

José Edir de Jesus

Pedro Carlos Valcante

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Jornalista Responsável

José Donizetti Morbidelli – MTB 51.193

jdmorbidelli@estadao.com.br

Texto e Edição

José Donizetti Morbidelli

Coordenação Editorial

Luciana Miranda

luciana@sintecsp.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Emerson de Lima

emersondl@yahoo.com.br

Site

Isis Rodrigues

Tiragem

20.000 exemplares

Lá se foram 22 anos desde que as associações sindicais de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Sergipe e Espírito Santo serviram de base para a fundação da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, em 28 de janeiro de 1989. Com o tempo vieram outros estados e, hoje, a entidade representa profissionais técnicos de uma nação inteira, “gigante pela própria natureza”, como diz o Hino Nacional Brasileiro.

Mais de duas décadas de árduas batalhas, enfrentamentos, desafios e sacrifícios, mas sempre movidas pelo empenho em garantir aos profissionais técnicos a melhor representação e respeitabilidade possível perante instituições privadas, órgãos públicos e a sociedade em geral. Será que valeu a pena? Sem pestanejar, com certeza! Pois, parafraseando um verso do poeta e escritor português Fernando Pessoa, com uma sutil modificação: “tudo vale a pena quando a ‘causa’ não é pequena”.

Nos últimos anos, inúmeras têm sido as nossas conquistas. Entre elas, uma das mais antigas reivindicações da categoria: a oficialização do Dia Nacional do Profissional Técnico, cuja Lei nº 11.940 foi sancionada em 2009 pelo presidente em exercício José Alencar – que Deus o tenha! Também, ano após ano, muitos acordos coletivos vêm sendo assinados e renovados, de maneira a contemplar, nos termos da legislação, o maior dos nossos patrimônios: os Técnicos Industriais. São eles que fortalecem os sindicatos que, unidos, contribuem para fazer da FENTEC uma referência entre as federações de ordem trabalhista.

Continuamos firmes e fortes, e novas conquistas ainda estão por vir, como a aprovação do Projeto de Lei nº 2.861/2008 que irá fixar nosso piso salarial. Vivemos um momento de grande expectativa, prontos para comemorar mais essa vitória. Basta aguardar só mais um pouco.

Agradecemos imensamente aos sindicatos filiados, amigos e parceiros, pela confiança depositada em nosso trabalho. Cada linha, cada frase, cada matéria dessa publicação é para demonstrar o quanto nós os apreciamos. E se hoje somos mais que vencedores, igualmente egoístas seríamos ao creditar a nós mesmos o mérito das conquistas. Não, nosso sucesso se deve à união e à colaboração de todos os envolvidos. Afinal: “Juntos, Somos mais Fortes!”.

Wilson Wanderlei Vieira
Presidente



Acordos em vigência

Negociações coletivas realizadas pela FENTEC e ainda em validade para 2011

acompanhe algumas das negociações da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, que não tem medido esforços para estabelecer novos acordos coletivos e renovar outros antes mesmo do vencimento. Para conhecer as cláusulas contratuais, na íntegra, basta acessar o site www.fentec.org.br.



Diebold Procomp

Foi firmado em maio de 2010 um acordo de participação nos lucros, aplicável a todos os empregados da empresa nos estados de AL, CE, ES, GO, MT, MG, PR, PE, PI, RJ, RS, SC e SE, além do DF. O acordo vale para o período 2010/2011, conforme deliberação da empresa, em atendimento às condições das associações sindicais representadas pela FENTEC.



Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

Fica garantida a database em 1º de maio entre as entidades sindicais representadas pela FENTEC e as empresas do Sistema Eletrobrás. Conforme o Protocolo Negocial do Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011, caso ocorram acertos entre as partes que acarretem reajustes de salário e demais benefícios constantes nas cláusulas,

seus efeitos somente serão considerados após as respectivas aprovações, em assembleias, dos acordos nacionais e específicos.



Eletrosul Centrais Elétricas S.A.

Consta a aplicação dos dispositivos de reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2010 e/ou Sentenças Normativas em Processo de Dissídio Coletivo que vierem a ser concedidos aos integrantes das demais categorias profissionais, entre as cláusulas do contrato firmado com a FENTEC, em representação às associações sindicais do MS, PR, RS e SC. O acordo continua em vigor, respeitando a database em 1º de maio.



Grupo ITAUTEC

Conforme Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011, assinado entre as partes en-

volvidas para o período de 1º de julho de 2010 a 30 de junho de 2011, os empregados registrados como Técnicos Industriais de Nível Médio e que desempenham as funções pertinentes determinadas pelo Decreto nº 90.022/1985, receberam reajuste de 6,0%, incidente sobre os salários aplicados em 30 de junho de 2010. Fazem parte do acordo os estados do AM, CE, MA, MG, PR, PE, RJ, RS, SC e SE.



Net Service Ltda

Pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011, fica mantida a database em 1º de setembro, quando os salários de todos os funcionários da empresa que exercem funções técnicas nos estados do MA, MG, PA e SE foram corrigidos pelo percentual de 4,28%, além de um reajuste real de 0,72%, totalizando 5,0%. O acordo é válido até 31 de agosto de 2011.



Operador Nacional do Sistema Elétrico

Em vigência de 1º de setembro de 2010 a 31 de agosto de 2012, o Acordo Coletivo de Trabalho abrange os estados de PE, RJ, SC, além do DF. Ficou ainda definido, em 2010, um reajuste salarial de 4,49%. A database é em 1º de setembro.



Rhealeza Participações Ltda

Pelo Acordo Coletivo de Trabalho, em vigência de 1º de março de 2009 a 28 de fevereiro de 2011, com abrangência no Estado do PR, ficou definido um reajuste salarial de 6,1%. A database fica mantida em 1º de março.



Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva

Fazem parte da Convenção Coletiva de Trabalho, assinada em 30 de junho de 2010, os estados do AC, AM, AP, MA, MT, MS, PA, RO, RR e TO. As cláusulas e condições

valem para o período compreendido entre 1º de maio de 2010 e 30 de abril de 2011. Os salários tiveram reajuste, na database, em 5,49%.



Teledata Tecnologia em Conectividade Ltda

O Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2010, aplicável no âmbito das empresas acordantes e que abrange a categoria dos Técnicos Industriais de Nível Médio em territorial nacional, continua em vigor até a assinatura de um novo contrato. Estabelece, ainda, um reajuste salarial de 4,5% na database – 1º de junho.



Tractebel Energia S.A.

O Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011, válido até 31 de outubro, estabelece um reajuste salarial de 6,5%. Aplicável no âmbito das empresas acordantes, o acordo tem abrangência nacional. Fica garantida a database em 1º de novembro.



FOTOS: LIA DE PAULA/SENADO FEDERAL

FENTEC no Congresso Nacional

Membros da diretoria participam de sessão especial do Senado Federal para homenagear os 102 anos do ensino profissionalizante

Solicitada por Paulo Paim (PT-RS) e presidida pelo senador Wilson Santiago (PMDB-PB), foi realizada, em 30 de maio, uma sessão especial do Senado Federal em comemoração aos 102 anos do

ensino profissionalizante no País. Em seu discurso, o senador rio-grandense recorreu ao aprendizado técnico de seu próprio passado para destacar a

Wilson Wanderlei Vieira: "A atuação política da FENTEC junto ao MEC – Ministério da Educação e aos parlamentares foi fundamental para que esse complexo fosse concluído"



Ricardo Nerbas: "O ensino técnico garante uma excelente formação para os nossos jovens, oportunizando crescimento profissional, social e cultural"

Congresso Nacional: parlamentares, líderes sindicais e demais autoridades reunidas para comemorar e discutir o futuro do ensino técnico

importância da educação profissionalizante, uma vez que ele se formou ferramenteiro em um curso ministrado pelo SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

A sessão contou ainda com a participação de representantes da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, e da OITEC-Brasil – Organização Internacional de Técnicos. "A atuação política da FENTEC junto



O senador Paulo Paim, que solicitou a sessão, tem formação técnica em seu currículo

ao MEC – Ministério da Educação e aos parlamentares foi fundamental para que esse complexo fosse concluído e, assim, os profissionais técnicos tivessem o devido reconhecimento perante a sociedade brasileira”, afirmou o presidente Wilson Wanderlei Vieira, delegando à entidade que preside a responsabilidade por ter feito chegar ao Senado Federal a Lei nº 11.940/2009, a qual reconhece o dia 23 de setembro como o Dia Nacional do Profissional Técnico.

Ricardo Nerbas, que além de presidir a OITEC-Brasil ocupa ainda o cargo de tesoureiro da FENTEC, enalteceu, não somente a participação da entidade como maior representante dos profissionais técnicos brasileiros, como também elogiou os esforços de todos os envolvidos pelos investimentos que vêm sendo realizados para melhorar cada vez mais o nível da educação profissionalizante. “O ensino técnico garante uma excelente formação para os nossos jovens, oportunizando crescimento profissional, social e cultural, fazendo com que esses mesmos jovens contribuam de forma muito

Para o senador Cristovam Buarque, o ensino fundamental também precisa ser reforçado

significativa para o crescimento do País”, emendou.

Maria do Carmo Alves, senadora do DEM, ressaltou a importância do ensino técnico profissionalizante para a inserção de mão-de-obra qualificada no atendimento à dinâmica do setor produtivo. “O Brasil precisa de técnicos e os jovens precisam de formação que gerem oportunidades de trabalho e que os conduzam à vida adulta de



forma digna e competitiva”, observou a sergipana. Ela ainda elogiou os esforços do governo e defendeu que a adoção de políticas públicas que contemplem essa área da educação é imprescindível para renovar as esperanças de milhares de jovens sem perspectivas. A meta do PRONATEC – Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica, assunto que também foi pautado durante a sessão, é formar 8 milhões de profissionais até 2014.

A opinião de praticamente todos os parlamentares é unânime quanto à necessidade de se expandir a rede de ensino profissionalizante, bem como a oferta de cursos gratuitos ou com pagamentos facilitados por meio de financiamento estudantil. Contudo, para o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), o ensino fundamental também precisa ser reforçado para que, assim, possa garantir um melhor preparo aos jovens antes de se decidirem por um aprendizado específico. “O governo fez um esforço muito grande e deu um salto no número de escolas técnicas, mas uma escola técnica não vai educar bem um jovem que não tiver passado por um bom ensino fundamental”, advertiu o pedetista.



Da esquerda para a direita: Carlos Dinarte Coelho, Wilson Wanderlei Vieira, Marco Maia e Ricardo Nerbas



Wilson Wanderlei Vieira e Ricardo Nerbas conversam com o senador Paulo Paim

Em nova reunião com parlamentares, diretores cobram agilidade na aprovação do PL que institui o valor do piso salarial dos Técnicos Industriais

Nos dias 15 e 16 de março, a delegação da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais também esteve no Congresso Nacional, em Brasília, reunida com o deputado federal Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados, e o senador Paulo Paim, ambos do PT-RS. Fizeram parte da comitiva que representa os interesses dos profissionais técnicos e dos sindicatos filiados à entidade, o presidente Wilson Wanderlei Vieira, que também preside o SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo; Ricardo Nerbas, presidente da OITEC-Brasil – Organização Internacional de Técnicos; além de Carlos Dinarte Coelho, presi-

dente do SINTARGS – Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul.

Durante a visita, os representantes sindicais tiveram informação sobre o andamento do PL nº 2.861/2008, uma das mais antigas reivindicações da categoria e que, quando sancio-



Delegação da FENTEC no Congresso Nacional: promessa de agilidade na aprovação do piso salarial

nado, irá definir o valor do piso salarial dos Técnicos Industriais de Nível Médio (ver matéria completa nessa edição). Já aprovado no Senado Federal e na CTASP – Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, o PL em referência tramita, em caráter de conclusão, na CCJC – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Foi solicitada também, na ocasião, uma audiência com o presidente da CCJC, o deputado federal João Paulo Cunha (PT-SP), com o intuito de acelerar o andamento do processo de aprovação do projeto.

Crise no coração da floresta



Rio Xingu, no Pará: centro das atenções e debates sobre desenvolvimento e preservação

Alheios à polêmica entre o governo e grupos contrários à construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, trabalhadores são submetidos a treinamentos de capacitação para atuar nas obras

De um lado o governo federal, preocupado em suprir a demanda de energia e o risco de apagões futuros; de outro, ambientalistas e representantes de povos indígenas, indignados com os impactos socioambientais que a obra possa causar no coração da floresta amazônica. Pode até parecer roteiro de um filme do tipo *Avatar*, mas esse é o cenário atual da região conhecida como Volta Grande do Rio Xingu, no

Protestos promovidos por entidades ambientalistas têm sido frequentes contra a construção da usina



DIVULGAÇÃO

Pará, onde está sendo construída a Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Com investimento aproximado de R\$ 19 bilhões, o valor só é superado pelo orçamento do trem-bala, calculado em R\$ 34 bilhões pelo

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento. Segundo o governo, a maior vantagem do empreendimento será o barateamento do preço da energia, aliada à grande capacidade de produção. “Não posso dizer que Belo Monte não será construída. A questão é que pode ser construída gerando um trabalho de saneamento ambiental para a região e com realocação adequada da população de ribeirinhos”, afirmou Gilberto Carvalho, secretário-geral da Presidência da República durante um congresso sobre mudanças climáticas e justiça social realizado em março na cidade de Luziânia (GO).

Na opinião do analista ambiental Giovanni Salera Júnior, é preciso que haja organização e pressão sobre os governantes, órgãos públicos e empresários, para que assim os direitos dos cidadãos e a proteção à natureza sejam respeitados. “Acredito que a obra só será realmente proveitosa se levar tudo isso em conta”, complementa. Pesquisador do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP – Universidade de São Paulo, Francisco Hernandez prevê que a instalação da usina irá reduzir de maneira significativa a vazão do rio e afetar a fauna e a flora. “Isso causará uma redução drástica da oferta de água dessa região imensa, onde estão povos ribeirinhos,

pescadores, duas terras indígenas e dois municípios”, enumera.

A Norte Energia, empresa responsável pelas obras, tem constantemente reforçado que todas as ações socioambientais definidas pela FUNAI – Fundação Nacional do Índio estão sendo cumpridas, entre elas a garantia de que nenhuma comunidade indígena será removida de onde se encontra atualmente. Por meio de nota oficial, a empresa garantiu ainda que os estudos do projeto “indicaram todas as medidas necessárias para mitigar seus impactos, as quais serão integralmente executadas e acrescidas de outras que vierem a se tornar necessárias”. Já que “não há bônus sem ônus”, como diz o provérbio latino, há de se considerar também alguns fatores positivos como a mão-de-obra a ser empregada; a melhoria na infraestrutura em cidades que, ao contrário dos grandes centros urbanos e industriais, ainda sofrem com a falta de oportunidades de trabalho; e o crescimento econômico da região.

Capacitação e emprego – Pelas estimativas da Norte Energia, mais de 20 mil empregos diretos e indiretos serão gerados nos próximos anos. Na segunda quinzena de março foram iniciados os programas de treinamento e capacitação profissional, com o objetivo de



Gerson Peres, do SENAI: garantia de qualificação conforme as necessidades da empresa

qualificar os trabalhadores que já dispunham de alguma experiência na área de atuação, inclusive na construção civil, como também treinar aqueles que não possuem qualquer conhecimento teórico e prático. “Temos como premissa valorizar a contratação de mão-de-obra local. Para isso, estamos investindo fortemente em capacitação profissional e priorizando o atendimento a homens e mulheres que vivem em Altamira e comunidades vizinhas. Também estão previstos investimentos na criação de cursos para a alfabetização de adultos nos sítios da obra”, promete o diretor de projetos Ricardo Muzzi.

Os cursos gratuitos de 160 horas/aula são ministrados pelo SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Altamira (PA). Para o diretor regional da escola, Gerson Peres, além da qualificação profissional, a parceria dará à comunidade acesso a um novo e importante mercado de trabalho. “O SENAI irá executar a qualificação da mão-de-obra dos profissionais que irão atuar na construção, execução e manutenção da usina, de acordo com as demandas informadas pelo CCBM – Consórcio Construtor de Belo Monte e novos convênios firmados no decorrer do processo”, disse.

Ao término das obras, previsto para 2019, a Usina Hidrelétrica de Belo Monte será a terceira maior do mundo em capacidade instalada, ficando atrás somente da chinesa Três Gargantas e da Itaipu, localizada na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

Belo Monte terá também a participação da Vale

Com promessas de investimentos de R\$ 2,3 bilhões, a Vale é mais uma das empresas envolvidas na construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. O comunicado à imprensa foi feito no final de abril, quando a mineradora confirmou a aquisição de 9% do consórcio da Norte Energia, que antes pertenciam à Gaia Energia e Participações. “A aquisição da participação elevará o percentual de energia gerada pela Vale e reduzirá também o custo”, explicou o diretor

financeiro Guilherme Cavalcanti em teleconferência com jornalistas. Experiência no setor é o que não falta à empreiteira, que tem participação em nove hidrelétricas no Brasil, além de possuir três usinas na Indonésia e cinco pequenas centrais elétricas no Canadá.





MARCO VENICIO



União movida por interesses comuns: garantia de maior representatividade aos Técnicos Industriais

Sindicatos unidos, federação forte

FENTEC: há mais de duas décadas trabalhando para a valorização e reconhecimento do profissional técnico no Brasil e no exterior

Em qualquer estrutura sindical, a corrente organizacional é composta por três níveis: na base, o sindicato; num grau intermediário, a federação; e no topo da pirâmide, a confederação. De acordo com o art. 534 da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, são necessárias, pelo menos, cinco entidades sindicais, “desde que representem a maioria absoluta de um grupo de atividades ou profissões idênticas, similares ou cone-

xas” para se compor uma federação; já, pelo art. 535, “as confederações organizar-se-ão com o mínimo de três federações e terão sede na capital da República”. Na área técnica, fazem parte desse organograma os SINTECS – Sindicatos dos Técnicos Industriais de Nível Médio, a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, e a CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais. Paralelamente à federação, estão o CONTAE – Conselho Nacional das Associações de Técnicos Industriais, e a ABETI – Associação Brasileira de Ensino Técnico Industrial.

E a história da FENTEC, iniciada

em 28 de janeiro de 1989, está estritamente ligada ao surgimento e à união das primeiras associações sindicais de abrangência regional – São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Sergipe e Espírito Santo; depois, vieram as de Santa Catarina e Alagoas. Com o tempo, outros sindicatos também se filiaram, estreitando ainda mais os laços de cooperação com as demais entidades federadas anteriormente. Com união, equidade e participação, todas passaram a trabalhar movidas por interesses comuns, como o de garantir maior representatividade aos profissionais de nível técnico. Pronto, o primeiro objetivo da FENTEC havia sido cumprido: a unicidade sindical. Os passos seguintes seriam a regulamentação da profissão, oficializada por meio do Decreto nº 90.022/1985 que regulamenta a Lei nº 5.524/1968; e a representatividade no Sistema CONFEA/CREA – Conselho Federal/Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Mas,

apesar de desmedidos esforços, a inclusão dos Técnicos Industriais no sistema seria deliberada somente em 1999, por ocasião do III Congresso Nacional de Profissionais, realizado em Natal (RN).

Ao longo de mais de duas décadas, a FENTEC tem desempenhado um papel importantíssimo para a valorização do profissional técnico e, conseqüentemente, para que a categoria tenha todos os seus direitos estabelecidos por lei devidamente garantidos e respeitados. Diante de um trabalho sério, árduo e que exige enorme responsabilidade de seus diretores, natural que o respeito e prestígio prevaleçam, tanto que os últimos anos foram marcados por conquistas que enchem de orgulho os profissionais representados pela entidade. Uma das mais importantes vitórias aconteceu em 2009 quando, finalmente, foi sancionada a Lei nº 11.940/2009, que institui o Dia Nacional do Profissional Técnico em 23 de setembro (ver matéria na página

19). “Uma grande vitória, e comemorar onde são discutidos e muitas vezes decididos os destinos do País foi o ponto máximo para a nossa categoria”, destacou, na época, o presidente Wilson Wanderlei Vieira, fazendo menção ao Congresso Nacional, em Brasília. Foi lá que aconteceram as festividades.

Agora, as atenções estão voltadas para a aprovação do Projeto de Lei nº 2.861/2008 pela CCJC – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados (ver matéria na página 16). Wilson Wanderlei Vieira, reeleito presidente em fevereiro para o próximo quadriênio, continua, juntamente com os demais diretores, pressionando os parlamentares para que haja maior agilidade no processo. Afinal, trata-se de uma luta que perdura há mais de 25 anos, ou seja, começou quando ainda nem existia a FENTEC. A posse da nova diretoria aconteceu no dia 19 de maio (ver matéria na página 20), por ocasião do Congresso Internacional “O Movimento Sindical e as Mudanças Climáticas”, realizado em São Paulo.

Internacionalização – Integração de Técnicos Industriais brasileiros com profissionais de outros países sul-americanos, principalmente os que compõem o MERCOSUL – Mercado Comum do Sul (Argentina, Paraguai e Uruguai). Esse também

tem sido um dos objetivos definidos desde que a FENTEC se filiou à OITEC – Organização Internacional de Técnicos, entidade fundada na cidade de Montevideo em 1996 por iniciativa de instituições representativas dos profissionais técnicos das nações vizinhas, munidas do propósito de defender seus interesses a nível internacional e fortalecer o desenvolvimento cultural, social, educativo e ético. A OITEC-Brasil é presidida por Ricardo Nerbas, que também integra a nova diretoria da FENTEC. “Nós, na OITEC, pautamos três temas prioritários: a qualificação e equalização da educação profissional, a regulamentação e o respeito à profissão em todos os países-membros, e a participação política no PARLASUL – Parlamento do Mercosul”, enumera o presidente.

A FLATIC – Federación Latinoamericana de Trabajadores de las Industrias y la Construcción constitui outro organismo internacional que delega aos profissionais técnicos uma grande importância a nível internacional. De caráter bastante eclético devido à sua ligação com organizações atuantes em diversos setores industriais, o compromisso da FLATIC é, primordialmente, trabalhar no sentido de proporcionar melhorias aos profissionais envolvidos, não somente zelando pelas vitórias conquistadas anteriormente como enfrentando desafios e almejando novas conquistas em todos os setores atendidos pela entidade. É o que afirmou Wilson Wanderlei Vieira, ao assumir a presidência em 2007. Para valorizar ainda mais a categoria de técnicos e tecnólogos, ele também faz parte da diretoria da ICEM – Federação Internacional de Sindicatos de Trabalhadores da Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas. Sem conflitos de interesses por integrar diversas áreas, a entidade procura sempre assumir compromissos e delegar ações conjuntas envolvendo práticas industriais e trabalhistas, sejam em qualquer lugar do mundo onde operem as empresas filiadas.



DIVULGAÇÃO

Força dentro e fora do Brasil: profissionais técnicos integrados por meio de organizações internacionais



Literalmente, vestindo a camisa: pressão dos representantes sindicais colore o Congresso Nacional

De acordo com o dicionário, a palavra “piso” significa a parte horizontal do degrau de uma escada, pavimento, andar de um edifício, soalho, chão. Só que nas relações trabalhistas, o substantivo ganhou uma conotação bem diferente: o valor mínimo a ser pago a um trabalhador. Assim, cada entidade sindical luta para que sua respectiva categoria tenha estipulado por lei seu próprio

salário mínimo; aliás, muitas já transpuseram essa barreira: professores, jornalistas, médicos, advogados, engenheiros, enfim... No caso dos Técnicos Industriais, ainda é uma conquista a ser comemorada, uma bandeira

O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (ao centro): apoio na agilidade do processo



Aprovação do piso salarial, já!

Diretores da FENTEC fazem campanha e aumentam pressão sobre parlamentares para a aprovação do PL nº 2.861/2008

Retrospectiva: uma luta de mais de 25 anos

► 1985

Primeira tentativa da categoria em criar o piso salarial dos Técnicos Industriais, por meio do Projeto de Lei nº 5.009/1985, sem sucesso.

► 2004

Dois projetos do deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) – o PL nº 2.875/2004 e o PL nº 4.159/2004 sugerem a modificação da Lei nº 4.950-A de 22 de abril de 1966, que “dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura e Agronomia”, para estendê-la aos Técnicos Agrícolas.

► 2005

O senador Álvaro Dias apresenta o PLS 00227/2005, alterando a Lei nº 4.950-A e fixando o valor do piso salarial em 66% calculado sobre a remuneração mínima dos engenheiros. Aprovado em 2007, o projeto segue para a Câmara dos Deputados.

► 2008

O projeto do senador Álvaro Dias torna-se inconstitucional com a publicação, em 28 de março de 2008, da Súmula Vinculante nº 4 pelo STF – Supremo Tribunal Federal, que proíbe a indexação ao salário mínimo. A FENTEC e a ATABRASIL – Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil solicitam ao deputado

federal Marco Maia (PT-RS) a apresentação de um Projeto de Lei Substitutivo na CTASP, fixando o valor do piso em R\$ 1.940,00, indexado ao IGPM – Índice Geral de Preços do Mercado. O mesmo não é aprovado devido à apresentação do PL nº 4.818/2009, que fixava o piso salarial dos Técnicos Agrícolas em R\$ 1.240,00.

► 2009

Em novembro, uma mobilização histórica promovida pela FENTEC e a ATABRASIL leva a CTASP a aprovar o relatório do deputado federal Roberto Santiago (PV-SP), relator do PL nº 2.861/2008.

► 2010

O PL nº 2.861/2008 tramita, em caráter conclusivo, na CCJC, apensado aos dois projetos do petista Paulo Pimenta.

► 2011

No dia 15 de março de 2011, a FENTEC e a ATABRASIL participam de uma audiência com o petista Marco Maia, atual presidente da Câmara dos Deputados. O parlamentar se coloca à disposição para continuar trabalhando na agilização do processo.

No dia 10 de maio de 2011, o PL é aprovado na CCJC, com relatoria do deputado federal Osmar Serraglio (PMDB-PR).



Senador Álvaro Dias (PSDB-PR): autor do PL nº 2.861/2008

que ganha mais força a cada ano (ver quadro). “A decisão de lutar pelo piso salarial significa fazer justiça e, ao mesmo tempo, buscar a valorização de uma das categorias que mais contribuem para o desenvolvimento do Brasil”, atesta Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais.

Cada dia mais próxima, a aprovação do Projeto de Lei nº 2.861/2008 irá fixar o piso salarial dos Técnicos Industriais, regularmente inscritos no CREA – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, em R\$ 1.940,00. Campanhas não faltam e as cobranças aos parlamentares têm sido constantes, e bem recentemente o presidente Wilson Wanderlei Vieira e outros membros da diretoria estiveram no Congresso Nacional, em Brasília, para verificar, inclusive, o andamento do processo.

De autoria do senador Álvaro Dias (PSDB-PR),

o PL passou pela apreciação do Senado Federal, onde foi aprovado e remetido para a Câmara dos Deputados. Lá, tramitou na CTASP – Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público e na CCJC – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, sendo também aprovado em ambas e encaminhado para o Plenário da Câmara. Quando sancionado, complementarà a Lei nº 4.950-A de 22 de abril de 1966, que “dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura e Agronomia”, para estendê-la aos Técnicos Agrícolas. Parece complicado demais para uma classe trabalhista que reivindica seus direitos individualmente, mas que tem de aceitar o trâmite em grupo.

Ainda assim, o momento é de grande expectativa e otimismo; afinal, o piso salarial funciona também como uma referência para que os profissionais não se sujeitem a trabalhar por uma remuneração inferior à estabelecida por lei, ficando as empresas que não respeitarem o decreto sujeitas a sanções penais previstas na CLT – Consolidação das Leis do Trabalho. O fato é que o piso salarial dos Técnicos Industriais está cada vez mais próximo de se tornar realidade. Resta, portanto, aguardar mais um pouco.

Wilson Wanderlei Vieira: “A decisão de lutar pelo piso salarial significa fazer justiça”

Dia Nacional do Profissional Técnico

Uma das mais marcantes e importantes conquistas da FENTEC para o fortalecimento da categoria

José Alencar, que faleceu no final de março em decorrência de uma interminável luta contra um câncer na região abdominal, é o responsável por sancionar, em 19 de maio de 2009, a Lei nº 11.940/2009, ano que marcou também o 30º aniversário



Ex-senador Gerson Camata: autor da Lei 11.940/2009

do movimento sindical. De autoria do jornalista e ex-senador Gerson Camata (PMDB-ES), hoje a referida lei representa muito mais do que a consolidação de uma das mais significativas reivindicações na luta pelo reconhecimento dos direitos dos Técnicos Industriais. Afinal, delega à categoria o direito de festejar o seu dia: 23 de setembro, data que remete à implantação do ensino profissionalizante no País – a fundação do Liceu de Artes e Ofícios pelo presidente Nilo Peçanha se deu em 1909, durante o período republicano.

Desde então, cada aniversário tem sido marcado pela presença de personalidades ilustres e de grande representatividade no cenário social, político e econômico brasileiro. Em 2009, a festa aconteceu em pleno Congresso Nacional, com direito a discursos elogiosos e pronunciamentos entusiastas, provenientes de grandes líderes da política nacional, como o presidente do Senado José Sarney (PMDB-AP). “O Brasil não precisa apenas de bacharéis, mas de profissionais competentes e qualificados para atuar no chão de fábrica, que toquem o dia a dia de nossa economia e que ajudem a gerar riqueza e renda para todo o povo brasileiro”, disse o senador, na época, enfatizando também a necessidade



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Depois de três décadas do movimento sindical, profissionais técnicos têm data de aniversário para comemorar

de priorizar a educação profissionalizante.

Independente de onde aconteçam as comemorações em 2011, a única certeza é de que a festa será novamente tão marcante para a categoria quanto as anteriores. E igualmente importante para a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, pois a data representa mais uma das inúmeras conquistas da entidade em favor dos profissionais técnicos ao longo das últimas gestões administrativas.



Herança de José Alencar: foi ele, como presidente interino, que sancionou a Lei nº 11.940/2009

“Juntos, Somos mais Fortes!”

FOTOS: MARCO VENICIO



Diretoria reunida: muito trabalho e comprometimento para os próximos quatro anos

Homenagens, mensagens de apoio e presença de autoridades nacionais e internacionais marcam a solenidade de posse da nova diretoria da FENTEC

Responsabilidade não é uma simples marca de nascença, mas uma condição que a própria vida impõe

ao ser humano com o passar do tempo. Ou seja, ninguém nasce, mas se torna responsável, com menor ou maior intensidade dependendo das atribuições inerentes a cada indivíduo. Não que ele seja um *workaholic* – termo moderno que designa aqueles que têm verdadeira compulsão pelo trabalho, mas, com tantas incumbências *recheando* sua agenda diária, Wilson Wanderlei Vieira pode ser considerado um grande exemplo de profissional

absolutamente comprometido com a militância sindical. Além de presidir o SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, no mês de maio ele foi novamente empossado presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, para o quadriênio 2011/2015. Assim, ele poderá dar continuidade à árdua, porém gratificante, missão de representar milhares de profissionais



“Cada vez mais nós nos convencemos de que os senhores integram a maior categoria profissional do Brasil”

Francisco Antonio Feijó
Presidente da CNPL

técnicos espalhados por todas as regiões de um dos maiores países do planeta – geograficamente falando. Sob seu comando, a FEN-

TEC tem vivido um momento ímpar em sua história, com prestígio organizacional, influência política e reconhecimento a nível nacional e internacional, tanto que atualmente é considerada a mais atuante entidade de representação técnica do País.

A eleição que definiu a nova diretoria aconteceu no dia 18 de fevereiro, como manda o *figurino* e a ética do processo democrático, e a solenidade de posse foi realizada em 19 de maio, por ocasião da abertura do Congresso Internacional “O Movimento Sindical e as Mudanças Climáticas”, evento de natureza socioambiental organizado pela própria FENTEC em parceria com o SINTEC-SP e o INCA-SUR – Instituto Internacional de Estudios y Capacitación Social del Sur.

Mais de 300 convidados compareceram à cerimônia, entre profissionais técnicos,



“Desejo muito sucesso a todos, e quero dizer que a nova diretoria pode contar sempre com o CONTAE e o CEDEN para essa grande luta”

Ricardo Nascimento Alves
Presidente do CONTAE e coordenador do CEDEN

autoridades políticas, sindicais e do Sistema CONFEA/CREA, e também inúmeros representantes

de organizações internacionais da América Latina e da África. Na ocasião, todos se congratularam com o presidente Wilson Wanderlei Vieira e os demais integrantes da diretoria. Presidente da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais, Francisco Antonio Feijó entregou um termo formal de posse a cada um dos novos membros, ressaltando a evolução da categoria e afirmando que, atualmente, os Técnicos Industriais representam uma das maiores e mais valorizadas profissões de



Wilson Wanderlei Vieira agradece a todos pelo apoio e confiança em seu trabalho



“Quero cumprimentar o amigo e batalhador Wilson Wanderlei Vieira por mais essa conquista, e sintam-se todos os membros da diretoria abraçados pelo CREA-SP”

José Tadeu da Silva
Presidente do CREA-SP

sua base. “Cada vez mais nós nos convencemos de que os senhores integram a maior categoria profissional do Brasil”, afirmou, de maneira convicta.

Presidente do CONTAE – Conselho Nacional das Associações de Técnicos Industriais, e coordenador do CEDEN – Colégio de Entidades Nacionais, Ricardo Nascimento Alves se colocou à disposição da FEN-TEC para a realização de eventuais trabalhos e parcerias que possam agregar valor aos profissionais técnicos: “Desejo muito sucesso a todos, e quero dizer que a nova diretoria pode contar sempre com o CONTAE e o CEDEN para essa grande luta”.

Além dos cumprimentos, em

seu discurso José Tadeu da Silva, presidente do CREA-SP – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, enalteceu o avanço intelectual pela realização de um congresso tão importante e por tão grandiosa solenidade de posse. “Quero cumprimentar o amigo e batalhador Wilson Wanderlei Vieira por mais essa conquista, e sintam-se todos os membros da diretoria abraçados pelo CREA-SP”, ressaltou o engenheiro. Como presidente do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Marcos Túlio de Melo mencionou as inúmeras conquistas alcançadas pelos



“Em todos os aspectos é de se admirar a luta e todas as conquistas alcançadas ao longo de mais de 30 anos. Vocês [Técnicos Industriais] conquistaram um espaço fantástico. Portanto, parabéns a toda a diretoria aqui empossada”

Marcos Túlio de Melo
Presidente do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia



“Eu também estou aqui pela amizade e estima que tenho pelo presidente Wilson, uma pessoa que está sempre batalhando e que merece toda a nossa consideração”

Barros Munhoz
Presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo

Técnicos Industriais no decorrer das últimas três décadas. “Em todos os aspectos é de se admirar a luta e todas as conquistas alcançadas ao longo de mais de 30 anos. Vocês conquistaram um espaço fantástico. Portanto, parabéns a toda a diretoria aqui empossada”, elogiou.

Prestígio político e congratulações internacionais – Presidente da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Barros Munhoz (PSDB-SP) falou sobre a importância dos profissionais técnicos para as empresas e instituições, destacando que são eles que constroem a grandeza de São Paulo e do Brasil, e que sem esse trabalho o País jamais

seria edificado. “Eu também estou aqui pela amizade e estima que tenho pelo presidente Wilson, uma pessoa que está sempre batalhando e que merece toda a nossa consideração”, emendou, para depois concluir: “É preciso viver, doar-se para a construção de um mundo melhor. É preciso ter ideal para caminhar sempre no sentido de se construir um Brasil grande, rico e forte; e principalmente, justo, fraterno, humano e feliz”. Discurso parecido foi adotado por Nelson Nazar, presidente do TRT-SP



“Eu também não poderia deixar de vir aqui abraçar a todos vocês, cuja maioria eu conheço pessoalmente, e dar os meus sinceros votos de muito progresso à nova administração e gestão da FEN-TEC”

Nelson Nazar
Presidente do TRT-SP



“Eu quero cumprimentar a diretoria da FEN-TEC e dizer que estamos lá no Congresso Nacional à disposição de todos os técnicos; pois, ajudando a vocês estaremos colaborando com o progresso do País”

Araldo Faria de Sá
Deputado federal

– Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Segundo ele, os técnicos contribuem significativamente para o desenvolvimento da nação, bem como para o progresso da sociedade. “Eu também não poderia deixar de vir aqui abraçar a todos vocês, cuja maioria eu conheço pessoalmente, e dar os meus sinceros votos de muito progresso à nova administração e gestão da FEN-TEC”, acrescentou.

Mais um entre os ilustres parlamentares presentes na cerimônia, o deputado federal Araldo Faria de Sá (PTB-SP) também deixou o seu recado, mesmo em

meio a inúmeros compromissos impostos por sua agenda política: “Eu quero cumprimentar a diretoria da FEN-TEC e dizer que estamos lá no Congresso Nacional à disposição de todos os técnicos; pois, ajudando a vocês estaremos colaborando com o progresso do País”, frisou. Presidente da CMADS – Comissão



“Em nome do nosso grande arquiteto do universo, eu quero cumprimentar e parabenizar o presidente Wilson. Vim aqui para abraçá-lo e reafirmar o meu comprometimento com a categoria. O nosso sonho é o sonho de vocês, de ter um piso salarial como tantas outras profissões, e de ter no Sistema CONFEA/CREA as mesmas igualdades de condição e participação, de votar e de ser votado”

Giovani Cherini
Deputado federal



“Vocês [Técnicos Industriais] são irmãos gêmeos do desenvolvimento”
Jamil Murad
 Vereador, São Paulo SP

de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, Giovani Cherini (PDT-RS) fez questão de reforçar o compromisso assumido de estar novamente presente na solenidade de posse da diretoria, uma vez que antes de se eleger deputado federal ele já militava na classe sindicalista. “Em nome do nosso grande arquiteto do universo, eu quero cumprimentar e parabenizar o presidente Wilson. Vim aqui para abraçá-lo e reafirmar o meu comprometimento com a categoria. O nosso sonho é o sonho de vocês, de ter um piso salarial como tantas outras profissões, e de ter no Sistema CONFEA/CREA as mesmas igualdades de condição e participação, de votar e de ser votado”, defendeu, sob aplausos.

Na esfera legislativa municipal, Jamil Murad (PCdoB) citou a exploração do petróleo brasileiro e a industrialização. De acordo com o vereador paulista,

nada disso seria possível sem a participação dos profissionais técnicos. “Vocês são irmãos gêmeos do desenvolvimento”, sintetizou.

Já empossado, Wilson Wanderlei Vieira foi homenageado por líderes estrangeiros com placas, diplomas e o inédito título de “Técnico Nível A”, outorgado por Julio Torales, presidente da OITEC-Paraguai – Organização Internacional de Técnicos, consi-



“Meu querido amigo Wilson, é um grande orgulho para mim e toda a equipe que me acompanha participar desse ato tão significativo. Não se trata somente de um pergaminho ou um jaleco novo, mas de trabalho, responsabilidade e, sobretudo, da oportunidade de estendermos as mãos a todos os irmãos latinoamericanos”
Miguel Morales
 Deputado provincial de Jujuy, Argentina, e presidente da FACPET

derado um dos mais importantes do setor tecnológico paraguaio e que lhe faculta o direito de exercer atividades profissionais no país vizinho. Representantes cubanos, argentinos, uruguaios e angolanos também felicitaram o presidente da FENTEC, em reconhecimento por seu trabalho desenvolvido em âmbito internacional. “Meu querido amigo Wilson, é um grande orgulho para mim e toda a equipe que me acompanha participar desse ato tão significativo. Não se trata somente de um pergaminho ou um jaleco novo, mas de trabalho, responsabilidade e, sobretudo, da oportunidade de estendermos as mãos a todos os irmãos latino-americanos”, comparou Miguel Morales, deputado provincial de Jujuy, Argentina, e presidente da FACPET – Federación Argentina de Colegios Profesionales y Entidades de Técnicos.

Dizendo-se honrado e extremamente satisfeito, Wilson Wanderlei Vieira agradeceu aos companheiros por terem comparecido à cerimônia de posse, e pelas inúmeras honrarias e mensagens recebidas de parlamentares e executivos de todo o País, parabenizando-o por mais uma gestão à frente da FENTEC. “É uma satisfação e uma grande responsabilidade a jornada que iniciamos hoje, mas como diz o slogan da Federação: ‘Juntos, Somos mais Fortes!’. Portanto, vamos trabalhar unidos para fortalecer ainda mais o nosso movimento”, sentenciou o presidente, fazendo menção à chapa de campanha que ele próprio encabeçou, escolhida por unanimidade entre os filiados com direito a voto e comprovando assim que a união é imprescindível para que os profissionais técnicos alcancem os objetivos a propõem.

Presidente reeleito é homenageado pelos congressistas durante posse da nova diretoria da FENTEC



Julio Torales, presidente da OITEC-Paraguai



Miguel Morales, presidente da FACPET



Luiz Amêndola, representante da OITEC-Argentina



Juan Dias, representante da OITEC-Uruguai



Enrique Hector Sosa, diretor do INCASUR



Jorge Dumas, representando o deputado nacional uruguaio Víctor Semproni

Wilson Wanderlei Vieira retribui homenagens com entrega de placas de participação aos palestrantes e convidados presentes na posse da nova diretoria e no congresso



Barros Munhoz, ALESP



Jamil Murad, vereador



Giovani Cherini, deputado federal



Arnaldo Faria de Sá, deputado federal



Nelson Nazar, TRT-SP



Gesner Oliveira, doutor em Economia



Ricardo Nascimento Alves, CONTAE



Jorge Dumas, OITEC-Uruguai



Arildo Sanchez, OITEC-Uruguai



Ives Chevanton, OITEC-Uruguai



Alejandro Picchi, OITEC-Uruguai



Lino Gilberto da Silva, ATEEC



Antonio Jorge Gomes, SINTEC-RJ



José Tadeu da Silva, CREA-SP



Maria Amélia Calheiros Santos, SINTEC-AL



Rubens dos Santos, ATEESP



Paulo Eduardo Finhane Trigo, ATIP



Jessé Barbosa Lira, SINTEC-PE



Nilson da Silva Rocha, SINTEC-MG



Manoel Jusselino de Almeida e Silva, FENTEC



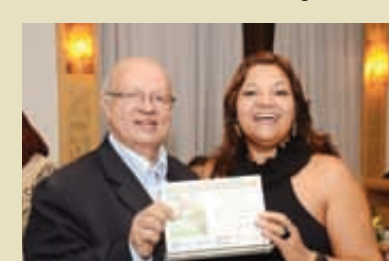
Julio Torales, OITEC-Paraguai



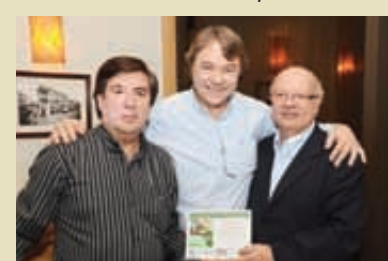
Marcos Túlio de Melo, CONFEA



Francisco Antonio Feijó, CNPL



Neusa Santana Alves, SINTEPS



José Carlos Luna e Daniel Wowczuk, CATECC



Waldecy Avila, ATCEEE



Roberto Santos Sampaio, SINTEC-SE



Paulo Ricardo de Oliveira, SINTEC-RS



Solomar Pereira Rockembach, SINTEC-PR



José Carlos Coutinho, SINTEC-SC



Luiz Antonio Tomaz de Lima, APTO



Enrique Hector Sosa, INCASUR



Gilberto Javier Cabrera, CEDEM



Francisco Teonio da Silva, SINTEC-CE



Claudio Dias, AEATE



Selma Ramon, advogada



Laurindo Peixoto Ezequiel, SINTEC-PI



Jefferson Luiz M. Dieckmann, SINTEC-PR



Juan Dias, OITEC-Uruguai



Welington Guilherme Rezende, AET-SP



Eduardo Judice, COPIME



Carlos Gaitan, FLATIC



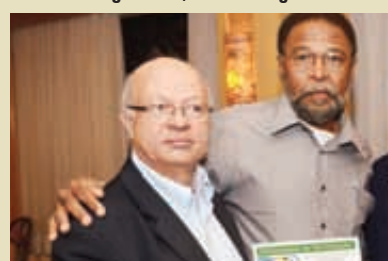
Angel Villar, OITEC-Uruguai



Sirney Braga, SINTEC-RJ



João Carlos de Souza, SINTEC-ES



José Roberto Silveira, CREA-SE



Marcos Antonio Silva, SINTAESP



Armando Veronese, SINTEC-MS



Teresa Di Pólito, representante da Prefeitura de Colonia del Sacramento, Uruguai



Gilson de Oliveira Mota e Temistocles Mendes Ribeiro, SINTEC-GO



Miguel Morales, FACEPT; Luiz Amêndola, OITEC-Argentina

Momentos que marcaram a posse dos novos diretores da FENTEC e a confraternização durante o congresso



A hora e a vez do ensino profissionalizante

Com alto índice de empregabilidade, cursos técnicos despontam como a melhor opção para quem busca qualificação profissional e oportunidades de emprego

O mandato presidencial de Nilo Peçanha durante a República Velha foi relativamente curto – ele ocupou o cargo somente por dois anos, após a morte de Afonso Pena. Contudo, escreveu um capítulo importantíssimo na história do ensino profissionalizante. Foi ele quem criou as primeiras escolas de aprendizes artífices, em 23 de setembro de 1909. A fundação do Liceu de Artes e Ofícios, que atualmente recebe o nome de CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica, é considerado o marco da educação técnica no País, um esboço do que hoje compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com o passar dos anos o ensino profissionalizante se popularizou, abrindo um grande leque de opções em praticamente todas as áreas do conhecimento e garantindo mais oportunidades a milhões de brasileiros. “Estamos vivenciando o melhor momento da educação profissional no País, ressalta Eliezer Pacheco. Apesar da opinião do secretário de educação do MEC – Ministério da Educação, e da criação de órgãos e dezenas de unidades de ensino,

públicas e privadas, a procura por cursos de qualificação profissional é cada vez mais intensa. De acordo com o MEC, entre 2002



Fundação do Liceu de Artes e Ofícios aconteceu durante o governo republicano de Nilo Peçanha (1909-1910)



Cursos técnicos: uma bela e larga porta de entrada para o mercado de trabalho

e 2010 o número de matrículas cresceu 74,9%, sendo que grande parte das vagas foram criadas de maneira a atender as necessidades específicas das empresas. Diante desses dados, o governo federal lançou oficialmente, em abril, o PRONATEC – Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica, que objetiva, principalmente, facilitar o acesso à aprendizagem técnica dos interessados que não dispõem de recursos financeiros para custear os cursos oferecidos por instituições de ensino privadas, ou superiores regulares.

Administrado pelo próprio MEC, a previsão do programa é oferecer, só na primeira etapa que se inicia no segundo semestre, cerca de 1,5 milhão de vagas. Tal escolha, no entanto, deverá ser bastante criteriosa; afinal, enquanto que para alguns cursos a concorrência chega a ser mais acirrada do que vestibulares de



Desequilíbrio: enquanto alguns cursos chegam a ser mais concorridos do que vestibulares convencionais, outros sofrem com a falta de interessados



DIVULGAÇÃO

Centro Paula Souza: referência na educação profissionalizante no Estado de São Paulo

grandes universidades, para outros sobram vagas em virtude da baixa procura. De acordo com o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, a concorrência varia conforme a região.

O PRONATEC é, também, vinculado ao FIES – Fundo de Financiamento do Ensino Superior; e, para atender a todos os alunos, utilizará a rede do Sistema S – SESI, SESC, SENAI, SENAC. O governo acena ainda com a promessa de criar novos institutos, além de construir escolas e adequar os prédios já existentes. É claro: formar e contratar professores devidamente capacitados.

Se confirmarem todas as promessas e investimentos, aliados à “considerável” ampliação de vagas e facilidade de acesso ao ensino profissionalizante, espera-se que haja um maior equilíbrio entre a procura e a oferta de mão-de-obra especializada.

Estatísticas favoráveis – Promover a educação profissional pública dentro de referenciais

de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho. Essa é a missão do CPS – Centro Paula Souza, autarquia do governo paulista responsável pela administração das ETECs – Escolas Técnicas e FATECs – Faculdades de Tecnologia. Com dezenas de cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, a entidade atende mais de 200 mil estudantes; números importantes, mas ainda não suficientes para suprir a carência das empresas que, no momento das contratações, têm dado preferência aos formandos provenientes de cursos profissionalizantes em vez dos recém-saídos das universidades.

Recentemente, o CPS divulgou a lista dos cursos com maior índice de relação candidato/vaga, por unidade, para o vestibulinho das ETECs e vestibular das FATECs, no primeiro semestre de 2011. Pela quinta vez consecutiva, Técnico em Enfermagem lidera o ranking dos cursos mais concorridos a nível médio, enquanto que Análise e Desenvolvimento de

Sistemas tem sido o de graduação tecnológica mais procurado.

Encomendado pelo Grupo Votorantim, um dos maiores conglomerados empresariais privados da América Latina, estudo realizado pelo economista Marcelo Neri, da FGV – Fundação Getúlio Vargas, aponta que os alunos que cursam qualquer tipo de modalidade de educação profissional têm 48% mais possibilidades de conseguir trabalho do que os que optam por não fazer tais cursos. “Não queríamos saber sobre a demanda dos cursos, mas entender o impacto deles no mercado de trabalho. Por isso não consideramos quem estava estudando na época da pesquisa, somente os que já haviam pelo menos passado por um curso mesmo sem ter se formado”, explicou o pesquisador ao jornal O Estado de S. Paulo.

Profissional especializado em comunicação corporativa, Max Gehringer afirma que a maioria dos jovens brasileiros desconhece as estatísticas do MEC, para o qual dois em cada três técnicos conseguem estágio imediato nas áreas em que se formam e mais de 70% são efetivados pelas empresas. “Por isso, eles preferem entrar num curso superior imaginando que assim estariam economizando tempo”, disse. Ainda, segundo ele, o resultado pode ser percebido no contingente de jovens até 25 anos que, mesmo munidos com diploma universitário, passam por dificuldades para conseguir emprego. Assim, para quem vive o dilema da dúvida entre um curso profissionalizante ou superior, as palavras do administrador soam como valiosa dica: “O curso técnico é uma bela e larga porta de entrada para o mercado de trabalho”.

Estudo encomendado por Grupo Votorantim aponta que quem opta por educação profissionalizante tem mais possibilidade de conseguir trabalho

Almério Melquíades de Araújo

Professor do CPS aponta números positivos, mas admite que ainda há muito que fazer para melhorar a educação profissionalizante no País



GASTÃO GUEDES

“O mundo do trabalho é dinâmico e suas demandas sofrem alterações quantitativas, geográficas e de especializações”, afirma

Coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, Almério Melquíades de Araújo aposta no aumento da oferta de cursos para suprir a falta de mão-de-obra especializada. A instituição paulista, de acordo com o professor, tem feito a sua parte: em quatro anos, triplicou o número de vagas nas ETECs e FATECS.

Qual é a sua opinião sobre o PRONATEC, que está sendo implantado pelo governo federal e que pretende criar 1,5 milhão de vagas para cursos técnicos em 2011?

Iniciativas para o aumento das vagas no ensino profissional são, a princípio, bem-vindas. Afinal, precisamos ampliar, e muito, essa oferta. Com o PRONATEC e o Brasil Profissionalizado – criado em 2007 com o objetivo de fortalecer as redes estaduais de educação profissional e tecnológica, é possível que

realmente atinjamos 1,5 milhão de matrículas no segundo semestre do ano.

É uma medida eficaz para dirimir, num curto prazo, o problema da falta de mão-de-obra especializada na área tecnológica? Pode ser. Ainda não conhecemos as metas desse projeto, muito menos sua intenção quanto ao investimento. É preciso esclarecer, no entanto, que o crescimento estrutural e a melhoria do ensino técnico no Brasil dependem mais dos governos estaduais.

Se o acesso à educação técnica, especialmente em São Paulo, tem sido facilitada nos últimos anos, por que então ainda há grande carência de profissionais especializados no setor?
O mundo do trabalho é dinâmico e suas demandas sofrem alterações quantitativas, geográficas e de

especializações. Nos últimos quatro anos, o CPS promoveu um plano de expansão que dobrou o número de FATECs, quase triplicando a oferta de vagas no ensino tecnológico, ou seja, de nível superior. No técnico, ou melhor, de nível médio, o número de alunos saltou de 77 mil para 160 mil no mesmo período. Havia 126 ETECs em 2006, e hoje são 198 mais 235 extensões. No Brasil, a proporção de matrículas para ensino técnico em relação ao médio é de apenas 11% – 18% no Estado de São Paulo. Enquanto isso, em alguns países sul-americanos essa relação varia de 25% a 38%. Portanto, ainda há muito que fazer por aqui.

Nesse sentido, quais as medidas efetivas que o CPS tem tomado?

A ampliação das unidades e a proximidade com os diferentes setores produtivos e representações sociais tem permitido uma resposta rápida e eficiente a essas demandas. O CPS continua aumentando a quantidade de vagas, mas sempre visando à manutenção da qualidade. Por meio de parcerias, estamos aproveitando espaços ociosos. Desde 2009, por exemplo, a instituição mantém um acordo com a Secretaria de Estado da Educação para ocupar as escolas no período noturno; e com a Prefeitura de São Paulo para usar salas em unidades do CEU – Centro Educacional Unificado. Essa estratégia tem dado certo, e deve ser ampliada com outras instituições. Por meio dessas parcerias, são oferecidas anualmente 17 mil vagas em 111 escolas estaduais de 68 municípios, e nos 23 CEUs da capital. Cada unidade forma até três turmas de 40 alunos por semestre, submetidos ao nosso vestibulinho no processo seletivo. As aulas são ministradas por professores das ETECs, e são várias opções de cursos, que dispõem de toda estrutura montada pelo CPS.



DIVULGAÇÃO

Sobram vagas, faltam profissionais



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Se não houver equilíbrio entre a oferta de trabalho e a demanda de mão-de-obra especializada nos próximos anos, empresas podem recorrer a profissionais estrangeiros

Apesar da taxa de desemprego atingir o mais baixo índice de toda a série histórica do IBGE, mercado de trabalho na área técnica e tecnológica ainda sofre pela falta de mão-de-obra qualificada



Se por um lado a taxa de desemprego atingiu uma baixa recorde em 2010 – 6,7%, ou seja, a melhor da série histórica do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística, iniciada em 2002, por outro a preocupação é quase generalizada pela falta de qualificação profissional que assombra o País, principalmente na área técnica e tecnológica.

Isso, depois que muitas empresas brasileiras passaram por um processo de internacionalização em suas corporações, aplicando tecnologia de ponta nas produções industriais. Para o professor da FGV – Fundação Getúlio Vargas, Fernando Souza Meirelles, o problema é mais sério do que parece e tende a se agravar caso medidas efetivas não sejam tomadas em curto prazo. “Precisamos encontrar soluções para a desqualificação no mercado de trabalho. Essa questão se agrava com o nível de emprego alto e com muitas empresas buscando profissionais da área tecnológica, sem conseguir preencher essas vagas”, afirma.

Diante dos investimentos em infraestrutura que serão realizados no País visando à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos de 2016, se

não houver equilíbrio entre a oferta de trabalho e a demanda de mão-de-obra especializada, provavelmente as empresas terão que recorrer a profissionais estrangeiros, o que não parece nada bom para os trabalhadores brasileiros. Na contramão do problema, que abrange todos os níveis e categorias desde aprendizes até especialistas, a cada dia os empregadores estão mais exigentes em relação à qualificação técnica de seus funcionários, tanto que muitos não têm medido esforços em treiná-los e capacitá-los, por sua conta e risco, para as atribuições que se fazem necessárias dentro da categoria profissional e das especificações inerentes a cada setor.

Qualificação – De acordo com um estudo divulgado no segundo semestre do ano passado pela

AMCHAM-BRASIL – Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos, cerca de 76% das empresas investem em programas de treinamento, o que inclui também o subsídio de cursos no exterior e parcerias com centros de capacitação profissional. “Durante o auge da crise global, eles [os investimentos corporativos em treinamentos] haviam sofrido um resfriamento e agora voltam a ser

prioridade, tamanha a falta de mão-de-obra qualificada sentida no mercado”, diz o diretor-executivo Gabriel Rico. Referência no setor de saneamento, a SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo tem mais de 15% de seu efetivo operacional formado por Técnicos Industriais, devidamente capacitados para executar suas atribuições com profissionalismo e competência, graças aos cursos profissionalizantes a que foram submetidos. “O investimento em educação e qualificação do trabalhador é muito importante, pois há áreas com muitas pessoas dispostas a trabalhar, mas sem as qualificações necessárias para o trabalho”, ressaltou o então presidente Gesner Oliveira durante o III Seminário Nacional de Técnicos Industriais, realizado em São Paulo em outubro do ano passado. Na ocasião, ele também alertou sobre as dificuldades que as empresas, como a própria SABESP, enfrentam na contratação de profissionais especializados. “Precisamos também disponibilizar mais cursos técnicos, pois grande parte das empresas brasileiras tem dificuldades ou restrições na contratação de mão-de-obra”, completou.

Para Marcos Fagundes Salomão, presidente da AMATRA IV – Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho do Rio Grande do Sul, a dúvida é se os salários dos empregados serão redimensionados de acordo com a qualificação exigida pelos patrões. “Penso que não. E essa pode ser uma das causas, primeiro, da desmotivação pela qualificação e, segundo, da existência de vagas de emprego, porque o efetivamente qualificado não quer se submeter a um salário não condizente com sua qualificação”, disse ao jornal Zero Hora.

“Durante o auge da crise global, eles [os investimentos corporativos em treinamentos] haviam sofrido um resfriamento e agora voltam a ser prioridade, tamanha a falta de mão-de-obra qualificada sentida no mercado”, diz o diretor-executivo Gabriel Rico. Referência no setor de saneamento, a SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo tem mais de 15% de seu efetivo operacional formado por Técnicos Industriais, devidamente capacitados para executar suas atribuições com profissionalismo e competência, graças aos cursos profissionalizantes a que foram submetidos. “O investimento em educação e qualificação do trabalhador é muito importante, pois há áreas com muitas pessoas dispostas a trabalhar, mas sem as qualificações necessárias para o trabalho”, ressaltou o então presidente Gesner Oliveira durante o III Seminário Nacional de Técnicos Industriais, realizado em São Paulo em outubro do ano passado. Na ocasião, ele também alertou sobre as dificuldades que as empresas, como a própria SABESP, enfrentam na contratação de profissionais especializados. “Precisamos também disponibilizar mais cursos técnicos, pois grande parte das empresas brasileiras tem dificuldades ou restrições na contratação de mão-de-obra”, completou.

Para Marcos Fagundes Salomão, presidente da AMATRA IV – Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho do Rio Grande do Sul, a dúvida é se os salários dos empregados serão redimensionados de acordo com a qualificação exigida pelos patrões. “Penso que não. E essa pode ser uma das causas, primeiro, da desmotivação pela qualificação e, segundo, da existência de vagas de emprego, porque o efetivamente qualificado não quer se submeter a um salário não condizente com sua qualificação”, disse ao jornal Zero Hora.



Marcos Fagundes Salomão, presidente da AMATRA IV: “O [empregado] efetivamente qualificado não quer se submeter a um salário não condizente com sua qualificação”

Congresso Internacional "O Movimento Sindical e as Mudanças Climáticas"



ção inadequada dos recursos naturais. Ou seja, encontrar alternativas para harmonizar a atividade humana com a biodiversidade, fazendo uso racional dos recursos extraídos da natureza em benefício da vida dessa e das gerações futuras. Em linhas gerais, esse é o objetivo do Congresso Internacional "O Movimento Sindical e as Mudanças Climáticas", realizado entre os dias 19 e 21 de maio pela FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, em parceria com o SINTEC-SP – Sindicato Nacional dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo e o INCASUR – Instituto Internacional de Estudios y Capacitación Social del Sur. Durante três dias, líderes sindicais, professores, políticos e especialistas no assunto, entre autoridades nacionais e internacionais, estiveram reunidos no Centro de Convenções do Hotel Braston, região central de São Paulo, debatendo e discutindo o futuro do planeta e o papel dos profissionais técnicos como agentes no processo de preservação ambiental. "Per-

Wilson Wanderlei Vieira: "Esse é apenas o começo de uma discussão que, com certeza, será ampliada e terá um final feliz"

guntam-me o que sindicalismo tem a ver com o meio ambiente. Digo que qualquer cidadão tem a responsabilidade com o desenvolvimento sustentável e a ecologia. Esse é apenas o começo de uma discussão que, com certeza, será ampliada e terá um final feliz", afirmou o presidente da FENTEC, Wilson Wanderlei Vieira, dando as boas-vindas aos palestrantes e convidados.

Diretor do INCASUR, o professor Enrique Hector Sosa elogiou a realização do evento, enaltecendo que atividades dessa natureza são extremamente importantes no sentido de expor questões sobre o tema e garantir a vida de gerações futuras. Outros participantes, agendados para palestrar posteriormente, também se prontificam; entre eles José Tadeu da Silva, presidente do CREA-SP – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, que fez menção a Eco-92, conferência realizada há duas décadas no Rio de Janeiro, e enalteceu a importância dos profissionais da área técnica e tecnológica. "Nossa contribuição é de grande valia para



José Tadeu da Silva: "Nossa contribuição é de grande valia para amenizar os danos causados ao meio ambiente"

amenizar os danos causados ao meio ambiente", disse o engenheiro.

Embora a abertura oficial do congresso estivesse programada para a noite, por ocasião da posse da nova diretoria da FENTEC, extraoficialmente o pontapé inicial se deu logo pela manhã. Afinal, quando o assunto é preservação ambiental e mudanças climáticas, o tempo é muito precioso.

Mudanças climáticas afetam drasticamente a vida no planeta, e entidades se reúnem para despertar a consciência ecológica e propor alternativas para melhorar a relação entre o homem e o meio natural

Entidades trabalhistas, especialistas em meio ambiente e outros setores sociais discutem as mudanças climáticas e o papel dos sindicatos no processo de sustentabilidade

Promover a conscientização ambiental, despertando na sociedade brasileira a importância e a necessidade de se preservar o meio natural. Como? Fomentando o debate público sobre importantes temas: o desenvolvimento sustentável, a educação ecológica, o novo modelo de civilização e a atuação sindical na questão das mudanças climáticas decorrentes da explora-



MARCO VENICIO

“Sustentabilidade em Empreendimentos Urbanos”

Arquiteta e mestre em Engenharia Civil defende empreendimento sustentável para melhoria da qualidade de vida nas cidades

“Os problemas que nos deparamos hoje não podem ser resolvidos no mesmo nível de pensamento que estávamos quando os criamos”, alertou, de maneira enfática e parafraseando Albert Einstein, a arquiteta Patrícia de Freitas Nerbas durante sua palestra “Sustentabilidade em Empreendimentos Urbanos”. Segundo ela, que também é mestre em Engenharia Civil pelo PPGEC/NORIE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, independente do homem se preocupar ou não com sustentabilidade ou problemas ambientais, as decisões tomadas no dia a dia profissional sempre terão um impacto ambiental, proporcionado maior ou menor inclusão social e, conseqüentemente, refletindo na economia. “Para falarmos num



Patrícia de Freitas Nerbas, ao lado de Margarete dos Santos, presidente da ABETI – Associação Brasileira de Ensino Técnico Industrial

planejamento sustentável, no mínimo temos que considerar o tripé econômico, social e ambiental, bem como as abrangências dos benefícios para toda a sociedade e não apenas a um empreendimento específico”, argumentou, ressaltando que a análise de custo-benefício não leva em conta apenas o lado econômico, mas também a qualidade, o conforto e o bem-estar que proporciona. Em suma, ela enumerou alguns itens a serem considerados para que haja sustentabilidade ambiental num empreendimento: edificação do entorno, materiais e recursos, qualidade do ambiente interno, energia, atmosfera e gestão de águas. Somente assim, de acordo com a especialista, será possível chegar a um equilíbrio de interesses que gere saúde, conforto e qualidade de vida em áreas urbanas sem causar danos ao meio ambiente.

Por falar do uso consciente e apropriado da água, antes da explanação da arquiteta, Rafael Bicas Franco, representante da Soletrol, explicou o sistema de

aquecedores de água por energia solar, especialidade da empresa. “O sistema de aquecimento é composto pelo coletor solar, que tem a função de transformar a água fria em água quente; e o reservatório térmico, que tem a capacidade de manter a água aquecida para o uso.”

Em sua palestra, Claudio Dias, presidente da AEATE – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Técnicos de Embu das Artes, tocou num assunto igualmente

propício para se entender melhor a sustentabilidade em áreas urbanas, especialmente para quem vive na zona metropolitana de São Paulo: as compensações ambientais do trecho sul do Rodoanel, uma das maiores obras viárias do País, construída sob a chancela do DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S.A., empresa paulista responsável por construir, operar e manter todas as rodovias submetidas à sua jurisdição administrativa. Técnico em Agrimensura e engenheiro civil, o palestrante apontou detalhes sobre o sistema de reflorestamento e recuperação ambiental em terras ocupadas para a realização da obra. “A empresa teve uma preocupação muito grande com as nascentes e áreas de mananciais que, por uma questão ambiental, não podem ser aterradas”, garantiu.



Claudio Dias e as compensações ambientais do trecho sul do Rodoanel



“Desenvolvimento Sustentável”

Professor de la Univesidad La Habana delega aos sindicalistas o papel de agentes de transformação e encerra primeiro ciclo de palestras

“Juntos, ambientalmente preparados, somos mais fortes”, enfatizou o professor cubano Gilberto Javier Cabrera Trimino durante a palestra “Desenvolvimento Sustentável”. Mais do que um trocadilho, a frase do catedrático de la Univesidad La Habana faz uma referência ao slogan da própria FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, sempre proferida pelo presidente Wilson Wanderlei Vieira: “Juntos, Somos mais Fortes!”. Educação, aprendizado, conscientização e cultura pontuaram a explanação do palestrante, que procurou explicar aos participantes que a sociedade necessita de uma mudança no modelo de civilização, ou seja, um novo desenvolvimento humano voltado para a sustentabilidade. “Eu sempre tenho uma pergunta muito im-



“A cultura ambiental sindical é uma necessidade ou uma utopia?”, questiona o catedrático

portante: a cultura ambiental sindical é uma necessidade ou uma utopia?”, perguntou, para em seguida apontar o caminho: “Sem cultura nós não podemos fazer nada, não podemos mencionar desenvolvimento sustentável sem falar em educação para o desenvolvimento sustentável”.

Diante disso, para ele o sindicalista tem que exercer o papel de agente de transformação na implantação dessa nova corrente de pensamento, e todas as categorias trabalhistas devem identificar as prioridades sustentáveis dos povos e integrar conhecimentos com novas informações, tecnologia e recursos humanos, para assim chegar a uma produ-

ção limpa. “As entidades têm o poder do convencimento e devem alertar a sociedade, por meio da educação, para uma cultura sustentável”, destacou o professor, que ainda enalteceu o trabalho dos sindicatos que representam os profissionais da área técnica. “Como gestores de desenvolvimento sindical, os sindicatos não podem ser analfabetos; eles têm que dominar a sociedade do conhecimento, a economia do conhecimento e buscar a gestão das tecnologias. Para mim, esse sindicato [Técnicos Industriais] é muito importante em toda a América Latina, porque é um agente básico de transformação”, elogiou.



Rafael Bicas Franco e o sistema de aquecedores de água por energia solar, da Soletrol

“A Importância do Parlamento na Construção do Meio Ambiente Sustentável”

Deputado federal, presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, cobra conscientização, educação socioambiental e ações práticas do governo na produção de energia

ou melhor, preocupantes: mais de 70% das cidades brasileiras não fazem separação adequada do lixo por elas produzido, e cerca de 43% não têm saneamento básico; além disso, 32 milhões de brasileiros não têm acesso à água. Isso acontece, segundo ele, não por falta de recursos, mas por problemas de gestão governamental. O parlamentar revelou ainda que estão previstos R\$ 45 bilhões no orçamento do PAC-2 – Programa de Aceleração do Crescimento, sendo que R\$ 13 bilhões já foram investidos; contudo, das 101 obras de saneamento do PAC-1, 60% estão paralisadas, atrasadas ou ainda nem iniciaram. “É um paradigma que temos que quebrar: o gerenciamento do governo frente às questões ambientais”, reforçou, lembrando que existem, nada mais nada menos, do que 16 mil leis sobre o meio ambiente no País. “Se não houver conscientização do governo e da população, não adianta fazer leis”, lamentou, cobrando mais atitude e investimentos em educação socioambiental.

A catástrofe natural que praticamente destruiu a costa nordeste do Japão em março, danificando reatores nucleares, mais precisamente em Fukushima, e colocando o mundo sob a tensão de uma exposição nuclear generalizada, foi citada pelo parlamentar como um alerta para o Brasil, que também investe em energia nuclear. Inevitavelmente o assunto remete a Angra 1 e Angra 2, levado à audiência pública na Câmara dos Deputados, na presença do IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e da PGR – Procuradoria Geral da República. “Descobrimos que as usinas não têm licença para operar, ou seja, há

mais de dez anos que não se cumprem as exigências para o funcionamento da energia nuclear no Brasil”, revelou o deputado, que se mostra preocupado por não haver, em Angra, destino para o lixo atômico e plano de evacuação em caso de acidente. Na ocasião, foi assinado um TAC – Termo de Ajuste de Conduta para que, dentro de um ano, as usinas se adequem às normas internacionais.

Diante de tudo isso, permanece uma indagação: afinal, a energia nuclear brasileira é segura? “Obviamente que não pretendemos desempregar pessoas, mas não queremos que milhares morram por falta de políticas corretas”, ressaltou o palestrante, favorável à produção de energia limpa – aquela que não libera, ou libera poucos resíduos na atmosfera. “A energia eólica é limpa, limpíssima, sem nenhum perigo para a humanidade e às novas gerações. Isso é meio ambiente”, defendeu, para depois comparar: “Se o Brasil destinasse 20% do que investiu em usinas nucleares em energia eólica, nós teríamos várias usinas de Itaipu sem cobrir um hectare de água e sem poluir”. Quanto à resposta da pergunta, somente o tempo poderá dizer; contudo, fazendo uso do dito popular: “É sempre melhor prevenir do que remediar”.



Energia eólica: limpa e sem nenhum perigo para a humanidade

Mais do que necessário, o apoio e a participação parlamentar em assuntos pertinentes à preservação ambiental é absolutamente imprescindível. E isso traduz exatamente o teor da palestra “A Importância do Parlamento na Construção do Meio Ambiente Sustentável”, proferida por Giovanni Cherini (PDT-RS). Dados apontados pelo deputado federal, presidente da CMADS – Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, mostram-se bastante impactantes,

Giovanni Cherini: “Se não houver conscientização do governo e da população, não adianta fazer leis”



“Necessidade de Envolver os Trabalhadores e as Entidades Sindicais como um Ator Social no Saneamento Ambiental”

Para o engenheiro florestal argentino Daniel Enrique Argento, o grande desafio do homem moderno é voltar a se envolver com a natureza



Daniel Enrique Argento: “O ponto-chave é a educação”

de fundamental importância para que todos possam se envolver nas questões ambientais”, discursou durante sua palestra “Necessidade de Envolver os Trabalhadores e as Entidades Sindicais como um Ator Social no Saneamento Ambiental”. A exposição foi, justamente, focada em despertar

o interesse dos profissionais e seus respectivos sindicatos, para participarem mais ativamente de discussões relacionadas ao meio ambiente, por meio daquilo que ele próprio chama de educação permanente e continuada. “Esse tema deve ser debatido e incutido nessa e nas futuras gerações de maneira que as questões climáticas sejam assimiladas como forma de sobrevivência. O homem faz parte e deve estar integrado à natureza, e o desrespeito o leva à exclusão social e à

o interesse dos profissionais e seus respectivos sindicatos, para participarem mais ativamente de discussões relacionadas ao meio ambiente, por meio daquilo que ele próprio chama de educação permanente e continuada. “Esse tema deve ser debatido e incutido nessa e nas futuras gerações de maneira que as questões climáticas sejam assimiladas como forma de sobrevivência. O homem faz parte e deve estar integrado à natureza, e o desrespeito o leva à exclusão social e à

marginalidade”, ponderou, com a afirmação de que é preciso compreender os aspectos emocionais em relação ao ecossistema quando se fala em meio ambiente. “Observo, sinto, penso e atuo. Daí a importância de se educar as pessoas desde a infância, fazendo-as compreender que elas também fazem parte da diversidade biológica, que é a vida”, complementou.

Por meio de uma análise comparativa de várias fases evolutivas da vida no planeta, a conclusão do palestrante é aquela presente no consciente coletivo, mas que cujas ações preventivas são praticamente inexistentes: os danos provocados pelo homem ao longo da história são os principais causadores de fenômenos naturais desagradáveis, catastróficos na maioria. “A natureza reage com desertificação, enchentes, tsunamis, e outros fenômenos”, enumerou.

O engenheiro florestal defendeu ainda ações governamentais e empresariais para se disseminar uma cultura de que a natureza é fundamental para a vida do ser humano. Para ele o ponto-chave é a educação, e ações individuais, sejam nos ambientes domésticos, na escola ou no trabalho, podem fazer a diferença; pois, o grande desafio do homem moderno é voltar a se envolver com a natureza.

“Soluções Ambientais”

Alternativas, ou soluções, econômicas para os problemas relacionados ao meio ambiente pontuam palestra do ex-presidente da SABESP

“Nós estamos num País com grande potencial para se tornar uma liderança mundial na questão do meio ambiente”, ressaltou o economista Gesner Oliveira, com bacharelado pela USP – Universidade de São Paulo, mestrado pela UNICAMP – Universidade de Campinas, e doutorado pela Universidade da Califórnia em Berkeley, Estados Unidos. A afirmação, proferida durante a palestra “Soluções Ambientais”, é mais do que justificável; afinal, é aqui que se localiza a maior floresta equatorial do mundo – a Amazônica, com seus 5,5 milhões de km², dos quais 60% se concentram em solo brasileiro; e o mais rico ecossistema – o Pantanal, onde milhares de espécies se reproduzem em meio a uma flora exuberante. Pela formação econômica do palestrante, a explanação, conduzida de maneira simples e bastante didática, procurou apontar algumas alternativas, ou soluções, econômicas para os problemas relacionados ao meio ambiente, focando a importância da infraestrutura para o saneamento ambiental. Claro que, para isso, os profissionais técnicos e seus sindicatos, como todas as demais categorias e entidades de classes,



constituem peças importantes dentro do desenvolvimento sustentável. “O que é necessário para o Brasil realmente dar um salto rumo ao desenvolvimento?”, questionou o palestrante. “Investimentos, educação, planejamento e, principalmente, diminuição da tributação no saneamento”, respondeu, afirmando também que os impostos inibem investimentos no setor, e que cada R\$ 1 supostamente investido em saneamento equivale a R\$ 4 investidos em saúde.

E o ex-presidente da SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, conhece como ninguém os problemas relacionados a saneamento. Por dados estatísticos,

“O que é necessário para o Brasil realmente dar um salto rumo ao desenvolvimento?”, questiona Gesner Oliveira

ele apontou que mais da metade da população brasileira, cerca de 105 milhões de pessoas, não têm acesso a esgoto, cuja coleta caiu de 59,3% em 2008 para 59,1% em 2009; e 8 milhões de pessoas não usam, sequer, banheiros convencionais. “A situação sanitária brasileira é comparada pela ONU – Organizações das Nações Unidas a países como o Sudão e o Afeganistão”, apontou o especialista, salientando que a preservação ambiental é essencial para o desenvolvimento. “O governo deve se atentar a esse fato”, concluiu.

“Sindicalismo Frente às Mudanças Climáticas”

Satisfeito pelo objetivo cumprido, diretor do INCASUR elogia a realização do congresso e faz citação à música de sucesso da época da ditadura militar



Enrique Hector Sosa: “Essa luta é pela justiça social, solidariedade, meio ambiente sustentável, por uma economia justa e qualidade de vida digna”

Diz Geraldo Vandré num dos versos de sua composição mais famosa: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. Principal hino contra os dias de chumbo

da ditadura militar, a música do cantor e compositor paraibano serviu de inspiração e motivação para que Enrique Hector Sosa, diretor do INCASUR – Instituto Internacional de Estudios

y Capacitación Social del Sur, passasse a militar em favor da sustentabilidade. Pelo menos foi o que ele próprio afirmou durante a ministração “Sindicalismo Frente às Mudanças Climáticas”, a qual encerrou o penúltimo dia do congresso. E, segundo ele, o objetivo de transmitir informações sobre sindicalismo e meio ambiente para os profissionais técnicos brasileiros foi cumprido. “Várias personalidades palestraram, deixando inestimáveis exemplos e ensinamentos aos participantes, dando-lhes possibilidades para enfrentar os desafios das condições climáticas”, afirmou, depois de elogiar eloquentemente a realização do evento: “Tenho certeza de que os participantes não voltarão para suas casas com o mesmo nível de consciência que chegaram, tanto no posicionamento sobre o meio ambiente quanto nas relações sindicais”.

Doutor em Ciências Políticas, o professor argentino frisou ainda que tudo o que se aprende hoje é para ser aplicado a longo prazo, para uma sociedade sustentável, justa, com trabalho e melhores condições de vida para todos. “Essa luta é pela justiça social, solidariedade, meio ambiente sustentável, por uma economia justa e qualidade de vida digna. E não acaba comigo ou com cada um de vocês; nossos filhos, netos e todos que virão darão continuidade ao trabalho”, concluiu, enfaticamente.

“Movimento Sindical Internacional”

Com vasta experiência nas relações com trabalhadores e organizações sindicais internacionais, presidente da FLATIC recorre ao passado para a construção de um futuro sindical igualitário

Antes de Carlos Gaitan dissertar sobre o tema “Movimento Sindical Internacional”, o secretário-geral da UGT – União Geral dos Trabalhadores, Canindé Pegado, congratulou-se com a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, cumprimentando os organizadores do evento e enaltecendo as lutas e o pioneirismo do presidente



MARCO VENICIO

Wilson Wanderlei Vieira em trazer à discussão temas de grande relevância para a sociedade. “A UGT dará todo apoio às propostas conclusivas do congresso, tanto pela relevância do tema quanto pelo apreço para com a FENTEC, uma das primeiras entidades a se integrar à nossa base”, declarou o sindicalista.

Presidente de honra da FLATIC – Federación Latinoamericana de Trabajadores de las Industrias y la Construcción, Carlos Gaitan apresentou uma retrospectiva histórica do sindicalismo internacional, desde sua rápida expansão a partir da Revolução Industrial, no século 18, até os dias atuais, tendo por concepção a consciência de classe e o pensamento crítico. Fomentou, ainda, uma reflexão acerca da contribuição, no momento atual, para possíveis elaborações de estratégias

Canindé Pegado, secretário-geral da UGT, promete total apoio às propostas conclusivas do congresso

que poderão agregar as forças em favor dos trabalhadores. Para ilustrar sua explanação, ele apresentou duas linhas de trabalho do sindicalismo: na horizontal, dispôs as centrais e confederações nacionais; e na vertical, as federações e os sindicatos. “Temos que nos conscientizar de que somos parte de toda essa história sindical sofrida e de muitas lutas, e creio que seu prosseguimento será muito próspero. Cada país, de acordo com suas legislaturas e políticas, poderá melhorar e desenvolver ainda mais o setor sindical”, projetou, para depois emendar, com um pensamento globalizado e novamente recorrendo ao passado: “Estamos todos numa mesma base informativa sindical de políticas. Não podemos deixar de lado o passado, pois, para pensar no futuro, devemos colocar na balança todas as contradições e seguir em frente com ações necessárias para construir um sindicalismo igualitário, solidário e unido frente à realidade do mundo”. Para cumprir esse propósito, o palestrante, com sua vasta experiência com trabalhadores e organizações internacionais, conhece bem o caminho: “É de extrema importância desenvolver uma reflexão mais cuidadosa sobre o próprio movimento sindical”, finalizou.

MARCO VENICIO



Carlos Gaitan: “Temos que nos conscientizar de que somos parte de toda essa história sindical sofrida e de muitas lutas”

MARCO VENICIO



Sucesso absoluto, conscientização geral: congressistas elogiam iniciativa e aprovam propostas das entidades sindicais frente aos desafios das mudanças climáticas

“Encerramento dos Trabalhos e Leitura do Documento Final do Congresso”

Calorosa salva de palmas, discursos de agradecimentos e promessa de um novo encontro para o próximo ano marcam o encerramento do congresso

Durante três dias, grandes personalidades e líderes ligados ao movimento sindical nacional e internacional estiveram reunidos para discutir



um problema que interessa e preocupa toda a sociedade: as alterações climáticas e os desafios de construir um mundo moderno, com mais justiça social e autossustentável. Depois de muitas explicações e debates, foram lidas e aprovadas por todos os congressistas presentes, inúmeras propostas com o intuito de definir o papel das entidades sindicais latinoamericanas frente aos desafios das mudanças climáticas, tais como:

- A educação sindical ambiental;
- Solicitação para que seja incluída na grade dos Técnicos Industriais matérias que contemplem as questões de ecologia social e humana;
- Defesa do emprego digno e sustentável;
- Defesa de uma economia verde, com trabalho e inclusão social;
- Construção de uma rede internacional de entidades sindicais, devidamente focadas e preocupadas com as mudanças climáticas;
- Cooperação e participação das Centrais Sindicais brasileiras, da CSA – Confederação Sindical das Américas, e da CSI – Confederação Sindical Internacional, visando a oferecer respostas em conjunto aos problemas decorrentes das mudanças climáticas;
- Participação, preparação e realização da Rio+20, conferência da ONU – Organização das Nações Unidas agendada para junho de 2012;
- Satisfação quanto à participação da CMADS – Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, presidida pelo deputado federal Giovani



Simão Kibeta: "Levarei esses conhecimentos aos meus companheiros angolanos"

Cherini (PDT-RS), bem como de conselhos de profissionais e entidades sindicais de maior instância, incluindo a CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais;

- Encaminhamento do documento conclusivo para os meios de imprensa, autoridades e órgãos públicos federais, estaduais e municipais, bem como para entidades internacionais envolvidas com o tema.

“Nosso congresso não se limitou e incluiu em seu conteúdo assuntos climáticos que são percebidos como um problema de amplo alcance na coletividade humana, com profundos desdobramentos econômicos, políticos, sociais e ambientais”, afirmou Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais.

Um a um, os congressistas

tomaram a palavra, extremamente satisfeitos pelo nível das discussões e cientes de que, com seus conhecimentos e experiências, contribuíram significativamente com a causa abraçada pelos organizadores, representantes de uma das mais importantes classes trabalhistas: os profissionais da área técnica e tecnológica. “Estou saindo daqui com o conhecimento mais enriquecido pelas palestras ministradas nesses três dias e, com certeza, levarei esses conhecimentos aos meus companheiros angolanos”, afirmou o presidente da Federação dos Metalúrgicos e Químicos de Angola, Simão Kibeta.

Para Nilson da Silva Rocha, vice-presidente da FENTEC e da OITEC-Brasil – Organização Internacional de Técnicos, as mudanças climáticas constituem problemas de segurança nacional e internacional. “Por isso, a união das entidades sindicais da América Latina é uma necessidade. É indispensável discutir os critérios para identificar os fatores e soluções para tais dificuldades”, apontou.

Em seu discurso de encerramento, Wilson Wanderlei Vieira agradeceu pela participação de todos, ressaltando que, a cada dia, debates sobre mudanças climáticas ganham mais envergadura como temática de análise sindical. Por fim, salientou que espera contar novamente com tão ilustres convidados na próxima edição do congresso. “Esperamos ter auxiliado na compreensão da gravidade desse tema e aguardamos pelo retorno de todos para nosso próximo congresso no ano que vem, com a confiança de termos conosco muito mais representantes da América Latina”, encerrou.

O planeta pede socorro

Efeito estufa, aquecimento global e mudanças climáticas: como decifrar esses fenômenos?

Muito se tem falado ultimamente sobre aquecimento global e mudanças climáticas, tema também amplamente discutido sob a ótica do sindicalismo durante o Congresso Internacional “O Movimento Sindical e as Mudanças Climáticas”. Embora nem todos tenham o devido discernimento sobre a gravidade do problema, as causas parecem óbvias: a exploração desenfreada e o uso irregular dos recursos do planeta, propiciando um constante aumento da emissão de gases poluentes na atmosfera. Tais resíduos formam uma camada, de difícil dispersão, só controlada pelo que convencionou se chamar cientificamente de efeito estufa; ou seja, fenômeno natural responsável pelo equilíbrio da temperatura na Terra, e sem o qual seria impossível haver condições propícias de vida. Composto por dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O), o efeito estufa absorve a radiação infravermelha emitida pela



Marcos Sanches: “O aquecimento global vem causando estragos em diversas partes do planeta”



Números assustadores: cerca de 300 mil pessoas morrem anualmente em decorrência das mudanças climáticas

superfície terrestre. “Esse procedimento mantém o planeta aquecido e com uma temperatura constante, garantindo a manutenção da vida”, explica Marcos Sanches, meteorologista do INPE – Instituto de Pesquisas Espaciais. No entanto, nas últimas décadas a concentração desses gases tem aumentado substancialmente e, em contrapartida, a superfície tem recebido quase o dobro da energia acumulada na atmosfera, tornando a temperatura cada vez mais quente. Hoje, o aquecimento global é visto pela humanidade como uma ameaça em potencial. Prova disso são as catástrofes naturais, que têm ceifado milhares de vidas em todo o mundo: enchentes, tsunamis, ciclones, terremotos. De acordo com o Fórum Global Humanitário, mais de 300 mil pessoas morrem anualmente em decorrência das mudanças climáticas, número que tende a passar de 500 mil em duas décadas.

Para o especialista, os efeitos tendem a refletir diretamente nos países

mais pobres, devido às dificuldades de investimentos em melhorias tecnológicas e canalização de recursos para redução dos riscos produzidos pelas catástrofes ambientais. “O aquecimento global vem causando estragos em diversas partes do planeta. Em alguns países da Europa, as temperaturas estão chegando aos 40°. A instabilidade térmica é outro problema, tanto que as quatro estações do ano não estão mais tão definidas como antes, gerando inúmeros prejuízos”, relata.

Por fim, o meteorologista define as mudanças climáticas como uma resposta ao aquecimento global. Contudo, demonstra otimismo e acredita que o cenário pode ser diferente. “Basta a população absorver e aplicar medidas existentes para adaptação às mudanças climáticas no dia a dia, como avaliação das vulnerabilidades, desenvolvimentos de sistemas de alerta, investimentos em estruturas contra enchentes e em abastecimento de água”, receita. Complicado? Melhor, então, simplificar as coisas e ter sempre em mente que o planeta pede socorro, e é essencial que todos colaborem. (Isis Rodrigues)

Força de trabalho para um Brasil ainda melhor

“O Brasil abriu as portas à formação de técnicos, profissionais que, mesmo sem o status da graduação, apresentaram-se como determinantes para que o processo industrial não sofresse com a falta de mão-de-obra especializada”



Elias Awad é graduado em Jornalismo e Administração de Empresas, e pós-graduado em Liderança e Gestão de Pessoas e Equipes. Especializou-se em escrever biografias empresariais e livros sobre motivação e empreendedorismo. Entre suas obras estão as biografias de Samuel Klein (Casas Bahia); Affonso Brandão Henkel (Semp Toshiba); Vicencio Paludo (Grupo Vipal); Richard Hugh Fisk (Fundação Fisk); Julio Simões (Grupo Julio Simões); Domingos Rigoni (Movefar) e Sucesso em Palavras (16 biografias de empresários dos mais variados segmentos). Além de palestrante, professor universitário e articulista, apresenta também o programa “Biografias” na Rádio Estádio/ESPN, emissora do Grupo Jornalístico Estado, onde mais de 120 empresários já contaram suas trajetórias de sucesso. **Contato:** elias_awad@hotmail.com **Site:** www.eliasawad.com.br

Desde o início dos anos 2000 tenho me especializado em escrever biografias de grandes empreendedores, transportar para os livros as experiências de vida dos principais empresários do País. Mas o que é um grande empreendedor? Empreendedor é aquele que participa ativamente na transformação das pessoas, na transformação de uma nação. Atingir tal estágio só é possível quando se está cercado de competentes, de especialistas nos mais variados assuntos. Vivemos ainda sob efeito do Brasil produtivo, do Brasil que sempre sonhamos. Como tenho ouvido ultimamente, os que diziam que “o Brasil é o País do futuro”, agora recebem como resposta que “o futuro chegou”.

Diante do constante crescimento produtivo e econômico, certamente que nos preocupa o fator da mão-de-obra qualificada, ou a capacitação daqueles que inspiram e transpiram nessa caminhada de crescimento. Quase 30 anos depois do fim da ditadura militar, ainda sentimos os efeitos do desinteresse dos generais em investir no ensino, quando as faculdades e universidades eram privilégios de uma sociedade elitizada, ou seja, restritas apenas às classes A e B. Pois, justamente nessa época que, fundamentalmente, o Brasil

abriu as portas à formação de técnicos, profissionais que, mesmo sem o *status* da graduação, apresentaram-se como determinantes para que o processo industrial não sofresse com a falta de mão-de-obra especializada. O próprio desinteresse das empresas em investir na qualificação e no treinamento profissional fazia com que essa busca por melhoria e desenvolvimento pessoal ocorresse por iniciativa própria. Sim, eram outros tempos...

Mas, aos poucos e para o bem do Brasil, essa mentalidade mudou. O retrógrado Departamento Pessoal cedeu espaço aos Recursos Humanos; e, então, apareceram verbas e incentivos para se investir no maior patrimônio das empresas: as pessoas que nela trabalham e que fazem o sucesso das corporações. Em meio a tudo isso, surgiram também os cursos técnicos, que em dois anos passaram a preparar, qualificar e titular os profissionais com reconhecimento de graduação e chancela do MEC – Ministério da Educação, numa iniciativa da Universidade Estácio de Sá, que trouxe a ideia do México.

Agora, no século 21 o que mais se constata é a facilidade que as pessoas têm em cursar uma universidade. São cursos para todos os gostos, disponibilidades e

bolsos – presenciais ou não. Poder estudar? Ah... Isso todos podem! Só não estuda quem não quer. O custo da mensalidade é baixo, as empresas e o governo pagam bolsas, e há crédito educativo em excesso.

Não discuto aqui o nível de ensino oferecido pelas universidades, algumas que cobram a quantia irrisória de R\$ 200 por mês, mas apenas aplaudo a valorização da estima pessoal e profissional de cada um. Entre choros, abraços e sorrisos, pela primeira vez famílias podem estar presentes a uma formatura para comemorar o ciclo cumprido de um filho, de um neto, de um irmão... E houve também crescimento de pelo menos 25% na renda dos graduados.

Sim, tudo isso é muito lindo, motivo de enorme orgulho. Mas, como se costuma dizer, se o presente é brilhante e o futuro promissor, para que pudéssemos chegar até aqui houve quem *pegasse o touro à unha* no passado. Refiro-me a você, Técnico Industrial que, muito mais com atos do que palavras, carregou esse Brasil com as próprias mãos. Agora, você pode e merece estar sentado na sala de aula de uma universidade, onde, certamente, tem coisas importantes para aprender, mas muito também a ensinar.

Então, muito obrigado, Técnico Industrial!



Mãos à obra: com a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, não faltará trabalho para os profissionais técnicos

Carlos Alex
carlos-alex07@hotmail.com



Construir um nome, uma imagem:
tarefa árdua

Mantê-los sólidos, sem arranhões:
trabalho intenso

Delinear metas e objetivos:
obrigação

Atingi-los sem medir esforços:
nossa obsessão



FENTEC
Federação Nacional dos
Técnicos Industriais

www.fentec.org.br

ACOMPANHE ALGUNS DOS NOVOS
ACORDOS E OUTROS AINDA EM
VIGÊNCIA REALIZADOS PELA FENTEC



PARA CONHECER AS CLÁUSULAS CONTRATUAIS, NA
ÍNTEGRA, BASTA ACESSAR O SITE www.fentec.org.br